

Segundo teste até sete dias após desembarque



Profissionais da educação, saúde, proteção civil e área social obrigados a segundo teste entre o quinto e o sétimo dia de desembarque na Região.

Os profissionais que exerçam funções na Região Autónoma da Madeira (RAM), afetos às áreas da saúde, educação, social e proteção civil, que pretendam retomar o seu exercício profissional na sequência de terem desembarcado nos aeroportos da Madeira e Porto Santo em voo oriundo de

qualquer território exterior à RAM, deverão efetuar o teste PCR de despiste de infeção por SARS-CoV-2 entre o quinto e o sétimo dias após o desembarque. Esta resolução foi aprovada ontem, na reunião semanal do Conselho do Governo Regional, que decidiu prolongar a situação de calamidade em toda a RAM, com o intuito de promover a contenção da pandemia e prevenir o contágio e a propagação da doença, com efeitos a partir das 00h00 do próximo dia 1 de outubro até às 23h59 do dia 31 de outubro.

Durante o período entre o desembarque e o segundo teste, os profissionais em causa deverão respeitar o integral cumprimento da vigilância e comunicação de sintomas e das medidas de prevenção da covid-19, designadamente o uso de máscara de proteção individual, a higienização frequente das mãos, a etiqueta respiratória e o distanciamento físico de 2 metros.

Na área da educação, esta medida aplica-se aos profissionais das creches, jardins de infância, infantários, unidades incluídas em estabelecimentos de ensino básico onde se realiza a educação pré-escolar, salas, estabelecimentos de ensino, ensino profissional, ensino artístico especializado, educação e ensino especial, independentemente da sua natureza.

Na área da saúde, são abrangidos os profissionais dos estabelecimentos e locais onde seja realizada qualquer ato ou tipo de prestação de cuidados de saúde, tais como hospitais, centros de saúde, clínicas e consultórios médicos e médicos dentários, farmácias e locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica, estabelecimentos de resposta social, qualquer que seja a sua natureza.

Na área da proteção civil, o teste será requerido aos elementos dos corpos de bombeiros e aos profissionais do Serviço de Emergência Médica Regional.

Na área social, a medida abarca profissionais que exerçam funções em respostas sociais, designadamente em casas de acolhimento para crianças e jovens, centros de apoio familiar e aconselhamento parental, centros de atividades de tempos livres, centros de atividades ocupacionais, centros de dia, centros comunitários, centros de férias e lazer, estruturas residenciais para pessoas idosas, lares de apoio, lares residenciais, residências autónomas, casas de abrigo para vítimas de violência doméstica, centros de convívio, refeitórios/cantinas sociais, Centro de Apoio à Deficiência Profunda, Centro de Apoio à Vida, Centro de Alojamento Temporário, ateliês ocupacionais, as equipas de rua, serviços de ajuda domiciliária; todos eles, independentemente da sua natureza.

Albuquerque pede cautelas redobradas



O presidente do Governo Regional assumiu, ontem, estar preocupado com o elevado número de pais que, na próxima semana, mais concretamente no fim de semana prolongado, vão viajar até ao continente por causa do ingresso dos filhos na universidade. Miguel Albuquerque, que visitava as obras da escola de 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Porto da Cruz, pediu muita cautela aos pais, alguns deles também docentes e profissionais nas áreas da saúde e do social, tendo em conta a situação da pandemia da covid-19 que, no território nacional, está a registar um momento de recrudescimento. Aos jornalistas, o chefe do Executivo madeirense afirmou mesmo que vão

ser reforçadas medidas adicionais. Ao quarto e quinto dias já na Região, os profissionais vão ter de voltar a fazer o teste à covid-19. Já sobre o regresso às aulas, Albuquerque garantiu que o mesmo tem corrido muito bem na Madeira, com toda a comunidade a fazer cumprir as medidas emanadas, o que contribui para a confiança.

Lares sem relaxamento

Confiança que Miguel Albuquerque também quer manter nos lares. Por isso, afirmou ontem que não vai ceder nem um milímetro e que as medidas de confinamento vão manter-se iguais. No fim de agosto, a Secretaria da Inclusão e Cidadania admitia ao Jornal que no início do setembro seriam revistas as medidas para os lares da Madeira. No entanto, o avanço da pandemia em toda a Europa fez o Executivo não recuar, evitando qualquer medida de relaxamento. “Estamos perante uma segunda vaga da covid-19 e que, como tal, não há condições para atenuar medidas de confinamento. Ou seja, as regras para visitas vão manter-se tal e qual estão”.

O governante disse entender que as pessoas queiram visitar os seus pais o maior tempo possível e sem restrições, mas lembra que as medidas da Região visam evitar surtos.

Ainda à margem da visita de ontem, o governante falou da cobertura do polidesportivo e numa nova sala (cujos custos serão avaliados).

Já a escola do Porto Santo deverá ser inaugurada no próximo mês de outubro.

Iolanda Chaves

In “JM-Madeira”